

# Comentário Bíblico Exegético

## Salmos 90-96 (KJA)

Estudo versículo a versículo – Exegese acadêmica do hebraico ao coração contemporâneo

[Iniciar Leitura](#)

[Baixar Estudo](#)



# Introdução Geral aos Salmos 90–96

Os Salmos 90–96 formam um corpus literário e teológico de rara profundidade. Inseridos no **Livro IV do Saltério**, esses salmos foram compostos e compilados em um período de intensa reflexão sobre a identidade de Israel, especialmente à luz das experiências do exílio babilônico. A comunidade pós-exílica precisava reconciliar a dor da história com a fidelidade do Deus eterno.

## Contexto Histórico

Período pós-exílico; reflexão sobre a eternidade de Deus diante da fragilidade e instabilidade humana.

## Temas Centrais

Eternidade, proteção divina, justiça, louvor universal e soberania absoluta de Deus.

## Relevância Acadêmica

Estudo exegético do hebraico bíblico para compreensão profunda e aplicação teológica contemporânea.

A análise exegética deste bloco sálmico revela uma arquitetura literária sofisticada: do lamento individual à proclamação cósmica da soberania divina. Compreender esses salmos é mergulhar no coração da espiritualidade veterotestamentária.

## Salmo 90 — Versículos 1-2

A Brevidade da Vida e a Eternidade de Deus

"Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração."  
(Sl 90:1)

## Exegese Versículo a Versículo

**Versículo 1:** O termo hebraico *מִן־עוֹן* (ma'on), traduzido como "habitação" ou "refúgio", denota um lar permanente e seguro. Moisés, autor atribuído deste salmo, declara que Deus tem sido o lar eterno de Israel através das gerações — uma afirmação de continuidade divina em meio à transitoriedade humana.

**Versículo 2:** A expressão *מִלְּעוֹלָם עַד מִלְּעוֹלָם* ("de eternidade a eternidade") afirma a pré-existência e a eternidade de Deus antes mesmo da criação. O Deus que formou os montes e a terra habitada não está sujeito ao tempo — Ele é o fundamento ontológico de toda existência.

# Salmo 90: A Fragilidade Humana e a Ira Divina (vv. 3-12)

vv. 3-4

O homem retorna ao pó — *אֶדְרָתִי*. Mil anos diante de Deus são como uma vigília noturna. A perspectiva divina transcende o cronológico.

vv. 7-9

A ira de Deus (*אֵרָא*) não é arbitrária — é a resposta santa ao pecado humano. As iniquidades são postas diante da luz divina.

1

2

3

4

vv. 5-6

A vida humana é comparada à erva: floresce pela manhã, à tarde murcha. Metáfora poética da efemeridade radical da existência.

vv. 10-12

A vida humana chega a setenta ou oitenta anos. O clímax: o pedido de sabedoria para "contar os nossos dias" — *לְמַנּוֹת יְמֵינוּ*.

Este trecho constitui uma das mais profundas meditações sobre a condição humana na literatura bíblica. A antítese entre a eternidade divina e a mortalidade humana não gera desespero, mas convoca à sabedoria — uma sabedoria que nasce do temor a Deus e da consciência da própria finitude. O v. 12 é o pivô teológico de todo o salmo.

# Salmo 90: O Clamor por Misericórdia e Bênção (vv. 13–17)

## O Clamor do Salmista

Após a meditação sobre a brevidade e a ira divina, o salmo gira em direção à súplica. O imperativo *שׁוּבָה* ("volta", v.13) é um chamado urgente à *hesed* — a misericórdia pactual de Deus. O salmista não pede menos sofrimento, mas sim a presença consoladora e renovadora de Yahweh.

**Versículo 14:** "Farta-nos cedo da tua misericórdia" — o desejo de começar o dia saciado da graça divina, de modo que o restante da vida seja vivido à luz da bênção experimentada.

## A Formosura do Senhor

**Versículo 17:** A expressão *יְהוָה יָפִים* ("formosura do Senhor") é singular no Saltério. Refere-se à graça estética de Deus — Sua bondade manifestada de forma que encanta e transforma. O pedido de confirmação da obra das mãos humanas (*כֹּלֵנוּ*) revela que o trabalho humano precisa da ratificação divina para ter valor eterno.

Aplicação pastoral: viver com sabedoria significa render cada projeto, cada dia e cada esforço ao Senhor que é eterno.

# Salmo 91: Proteção Divina para o Servo Fiel (vv. 1–8)

## Versículos 1–2 — O Esconderijo do Altíssimo

Os nomes divinos acumulados — *יְהוָה* (Altíssimo), *יְשׁוּעָה* (Onipotente), *יְהוָה* (Senhor) e *אֱלֹהֵינוּ* (Deus) — formam uma declaração teológica robusta: toda a plenitude de Deus é o abrigo do crente. Habitar no "esconderijo" implica uma escolha deliberada de intimidade espiritual.

## Versículos 3–6 — Metáfora da Galinha

A imagem de Deus como ave que cobre com suas penas (v.4) ecoa em Mateus 23:37, onde Jesus usa a mesma metáfora. A proteção é concreta: laços armados, doenças pestilenciais, terror noturno e flecha diurna — perigos reais encontram um Deus real.

## Versículos 7–8 — Imunidade Espiritual

Mil e dez mil caindo ao redor sem que o servo de Deus seja tocado não deve ser lido como um amuleto mágico, mas como afirmação da soberania divina sobre os juízos históricos. O crente testemunha a retribuição sobre os ímpios.

## Salmo 91 — Versículos 9-13

### Segurança Sob a Proteção dos Anjos

"Pois aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos." (Sl 91:11)

## Anjos, Serpentes e a Tentação de Jesus

O v. 11 é citado pelo próprio adversário durante a tentação de Jesus no deserto (Mt 4:6; Lc 4:10-11). Esta citação diabólica revela algo profundo: mesmo as verdades bíblicas podem ser torcidas quando arrancadas de seu contexto teológico. Jesus responde com outra Escritura, demonstrando o princípio hermenêutico de que a Bíblia interpreta a Bíblia.

O papel dos anjos na exegese hebraica (מַלְאָכִים) é o de mensageiros-guardiães. Não são entidades autônomas, mas executores da vontade divina. O crente que habita no Senhor beneficia-se dessa ministração angelical como consequência natural de sua posição espiritual.

O v. 13 — pisar sobre leão, áspide e dragão — representa a vitória sobre toda forma de poder maligno, um protótipo da autoridade que Cristo plenamente realiza (Lc 10:19).

# Salmo 91: Promessas do Senhor ao Servo Amado (vv. 14–16)

Os versículos finais do Salmo 91 representam uma raridade literária nos Salmos: **Deus fala em primeira pessoa**, respondendo à fé do crente com um conjunto de sete promessas solenes. Esta estrutura dialógica — fé do servo respondida pela voz de Deus — é o clímax teológico do salmo.



## Condição: Amor e Conhecimento

"Pois ele me amou" — o verbo *רָצִיתָ* denota apego profundo, amor devoto e exclusivo a Deus como fundamento da proteção.



## Promessa: Livramento

Deus promete libertar (*וַיִּצִלֵּךָ*) e colocar em lugar seguro (*בְּרִשְׁוֹן*) — dois verbos que expressam resgate ativo e elevação protetora.



## Promessa: Vida Longa

"Saciá-lo-ei de longos dias" — não apenas quantidade, mas plenitude de vida como expressão da bênção divina sobre o fiel.

# Salmo 92: Louvor ao Deus Justo e Fiel (vv. 1–4)

## Contexto Litúrgico

O Salmo 92 é o único salmo com título explícito indicando uso litúrgico: *מְזִמֹּר שִׁיר לַיּוֹם הַשַּׁבָּת* — "cântico para o dia do sábado". Na tradição judaica, este salmo era cantado no templo pelos levitas durante o sacrifício matutino do sábado. Este contexto litúrgico é fundamental para sua interpretação.

O louvor não é uma opção emocional, mas uma resposta teológica necessária à justiça e bondade de Deus. O v. 1 declara que é "bom" (*טוֹב*) louvar ao Senhor — o mesmo vocábulo usado em Gênesis para descrever a criação. O louvor pertence à estrutura ontológica da realidade criada.

## Análise dos Versículos 1–4

**v. 1–2:** A misericórdia (*רַחֲמֵי*) matutina e a fidelidade (*אֱמוּנָה*) noturna de Deus são celebradas ao longo de todo o dia — o louvor é contínuo porque a graça é contínua.

**v. 3:** Instrumentos musicais — saltério, harpa e alaúde de dez cordas — indicam que o louvor envolve toda a criatividade e arte humana a serviço do adorador.

**v. 4:** "Alegraste-me, Senhor" — o louvor nasce da experiência concreta de alegria diante das obras divinas. A adoração autêntica é sempre responsiva.

# Salmo 92: Destino dos Ímpios e Exaltação dos Fiéis (vv. 5–15)

## Prosperidade dos Ímpios (vv. 5–9)

O salmista reconhece que os ímpios florescem aparentemente — como ervas — mas sua prosperidade é superficial e temporária. São "insensatos" (רָעֵל) porque não compreendem que o florescimento do ímpio é preâmbulo de sua destruição eterna. Deus, no alto para sempre, vê além da aparência.

## Exaltação do Justo (vv. 10–12)

Diferente da erva efêmera, o justo é comparado ao רִיחַ (cedro do Líbano) e à תְּמָרָה (tamareira) — árvores conhecidas por longevidade e grandeza. O crente testemunhará a ruína dos adversários e rejubilará na justiça de Deus.

## Frutificação na Velhice (vv. 13–15)

Os plantados na casa do Senhor continuam a dar fruto mesmo na velhice. O v. 15 conclui com um testemunho: "o Senhor é justo; ele é a minha rocha, e nele não há injustiça." A fidelidade de Deus é a última palavra.

# Salmo 93: Deus Reina em Majestade e Poder (vv. 1-5)

O Salmo 93 inaugura o chamado "ciclo de entronização" (Salmos 93–99), cujo refrão teológico central é — "O Senhor reina". Esta afirmação não é um desejo ou esperança, mas uma proclamação de realidade presente e eterna.

## Versículos 1-2 — O Rei Eterno

Deus é revestido de majestade (מַלְכוּת) e força (גִּבּוֹר). O mundo estabelecido não será movido — a estabilidade da criação é garantia da estabilidade do reinado divino. Seu trono existe "desde então" — מִנִּימָן — desde a eternidade.

## Versículos 3-4 — Sobre as Águas

Os "rios" (נָחַלִּים) que levantam sua voz evocam as forças caóticas da criação — simbolismo compartilhado com a mitologia do antigo Oriente Próximo. Mas Yahweh é mais poderoso que todas as ondas do mar: as potências do caos estão sujeitas a Ele.

## Versículo 5 — A Palavra e a Santidade

Os testemunhos (עֲדוּתֵיךָ) de Deus são muito fiéis. O salmo conclui com a santidade da casa do Senhor — o culto é o espaço onde o reino de Deus se manifesta concretamente na terra.

# Salmo 94: Confiança no Deus das Vinganças (vv. 1–11)

## O Clamor por Justiça

O Salmo 94 abre com um apelo ousado: "תִּימְנָךְ יְיָ" — "Deus das vinganças, aparece!" O conceito de vingança divina (תִּימָנָה) não deve ser entendido como represália emocional, mas como a **restituição da ordem moral** do universo por parte do Juiz soberano.

Os versículos 3–7 descrevem os opressores que esmagam o povo do Senhor, matam viúvas e estrangeiros — e ainda dizem: "O Senhor não vê." Esta arrogância representa o ápice da insensatez humana.

## Deus Conhece Tudo (vv. 8–11)

A resposta exegética dos versículos 8–11 é devastadora em sua lógica: o Deus que *plantou* o ouvido, certamente ouve. O Deus que *formou* o olho, certamente vê. O criador não pode ser inferior à sua criação.

**v. 9:** O argumento do "maior para o menor" (a minore ad maius) é uma técnica rabínica clássica conhecida como *qal wahomer*. Se o homem pode ouvir e ver, quanto mais Deus pode?

**v. 11:** "O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade" — esta citação em 1 Coríntios 3:20 demonstra a relevância do salmo para o pensamento paulino e para a teologia do Novo Testamento.

# Salmo 94: Proteção e Ensino Divino ao Justo (vv. 12-23)

## → v. 12 — A Bem-aventurança da Correção

Bem-aventurado (אַשְׁרֵי) o homem que Deus corrige — תִּקְּרְנוּ.  
A disciplina divina é um sinal de favor, não de abandono.  
Hebreus 12:6 retoma diretamente este ensinamento.

## → vv. 16-19 — O Único Apoio

A pergunta retórica "quem se levantará por mim?" (v.16) encontra resposta no v.17: "o Senhor foi o meu socorro."  
Quando o pensamento ansioso multiplica-se internamente (שִׁעְרַעֲפִי), as consolações divinas alegram a alma.

## → vv. 14-15 — Deus Não Abandona

"Pois o Senhor não rejeitará o seu povo" — afirmação incondicional da fidelidade pactual. O juízo voltará à justiça e todos os retos de coração o seguirão.

## → vv. 20-23 — Juízo sobre os Opressores

O trono que "cria iniquidade por decreto" não pode ter nenhuma aliança com Deus. O Senhor tornou-se a fortaleza (גִּבְעֹתַי) do justo, e destruirá os opressores com sua própria maldade.

# Salmo 95: Convite à Adoração e Advertência (vv. 1–11)

## Chamado ao Louvor (vv. 1–7)

O Salmo 95 abre com dois imperativos vibrantes: *"vinde, cantemos"* e *"venhamos diante da sua face"*. O louvor é congregacional, participativo e exuberante. Deus é celebrado como **grande Rei sobre todos os deuses** — uma afirmação monoteísta no contexto politeísta do antigo Oriente.

O v. 6 transita do louvor extrovertido para a prostração reverente: *"vinde, adoremos e nos prostremos"*. A palavra *הִשְׁתַּחֲוִי* ("prostremos") implica um ato físico e espiritual de submissão total ao Criador e Pastor.

## Advertência Solene (vv. 8–11)

O salmo faz uma virada dramática: da exaltação à advertência. O episódio de Massá e Meribá (Êxodo 17; Números 20) é invocado como memória litúrgica. A "dureza de coração" (*תִּקְשׁוּ לְבַבְכֶּם*) foi o pecado gerador de 40 anos de peregrinação.

Hebreus 3:7–19 utiliza extensivamente este salmo para exortar a comunidade cristã a não endurecer o coração. O "hoje" (*הַיּוֹם*) do v. 7 é transformado em urgência escatológica: a oportunidade de resposta ao Espírito Santo é sempre agora.

# Salmo 96: O Cântico Novo para o Senhor (vv. 1–6)

O Salmo 96 é um hino missionário de alcance universal e visão escatológica. A expressão **שִׁיר חֲדָשׁ** — "cântico novo" — não se refere meramente à novidade temporal de uma composição musical. Teologicamente, aponta para uma nova era de revelação e redenção que o próprio Deus inaugura na história.

1

## O Cântico Novo (vv. 1–3)

O imperativo triplo "cantai ao Senhor" dirige-se à terra inteira (**כָּל הָאָרֶץ**). A salvação e a glória de Deus devem ser proclamadas entre *todas* as nações — antecipando o mandato missionário do Novo Testamento.

2

## Deus Digno de Louvor (vv. 4–5)

"Grande é o Senhor e muito digno de ser louvado" — a grandeza (**גִּדּוּל**) de Deus fundamenta o louvor. Os deuses dos povos são **אֱלֹהִים** — "nadas", ídolos sem substância — enquanto Yahweh fez os céus.

3

## Majestade no Santuário (v. 6)

Honra, majestade, força e formosura no santuário — o culto é o espaço onde a realidade do reinado divino se manifesta de forma concentrada e antecipada para o crente.

# Salmo 96: Chamado à Adoração Universal (vv. 7–13)

## Todas as Nações (vv. 7–9)

As "famílias dos povos" (מִשְׁפָּחֵי הַגּוֹיִם *mišpachē ha-gōyim*) são convocadas a trazer glória e força ao Senhor. Esta visão universalista ultrapassa os limites do particularismo israelita e projeta-se para o cumprimento escatológico em Apocalipse 7:9.

A expressão "temei diante dele" (תִּירָאוּ מִפְּנֵי) implica um tremor sagrado diante da santidade divina — o fundamento de toda adoração autêntica.

## A Criação Celebra (vv. 10–13)

**v. 10:** "O Senhor reina" — declaração missionária a ser proclamada entre as nações. O mundo foi estabelecido firmemente sob o governo divino.

**vv. 11–12:** Os céus se alegrem, a terra exulte, o mar retumbe, o campo exulte, as árvores cantem — a criação inteira é convocada a um louvor cósmico. Paulo em Romanos 8:19–22 retoma esta perspectiva da criação aguardando a manifestação dos filhos de Deus.

**v. 13:** "Porque vem, porque vem julgar a terra" — o juízo vindouro não é terror, mas motivo de júbilo para o universo que geme sob a injustiça. É a restauração final de toda a ordem moral e cósmica.

# Análise Linguística e Teológica dos Salmos 90–96



## Vocabulário Hebraico Central

תָּדָד, (eternidade) עֲלֵם, (habitação) מְעֹן  
מֶלֶךְ, (fidelidade) אֶמְוֹנָה, (misericórdia pactual)  
cada termo carrega camadas — (reinar)  
.semânticas que a tradução apenas aproxima



## Temas Teológicos Recorrentes

Eternidade vs. finitude humana, proteção  
pactual, juízo justo, louvor congregacional e  
soberania universal de Deus formam a  
espinha dorsal teológica deste bloco sálmico.



## Contexto Histórico e Espiritualidade

A mensagem pós-exílica de confiança em  
Yahweh apesar da opressão histórica ressoa  
com poder renovado em contextos  
contemporâneos de perseguição,  
instabilidade e busca de sentido existencial.

A coesão literária dos Salmos 90–96 não é acidental. Editores do Saltério organizaram deliberadamente esta sequência para conduzir o leitor de uma meditação sobre a mortalidade humana (Sl 90) até uma proclamação universalista do reinado divino (Sl 96). O arco narrativo é teologicamente intencional e pastoralmente poderoso.

# Aplicações Práticas para a Vida Cristã Contemporânea



## Viver a Brevidade com Sabedoria

O Salmo 90:12 nos convoca a numerar nossos dias — não de forma mórbida, mas como disciplina espiritual que nos liberta do desperdício existencial. Cada dia é um recurso sagrado a ser oferecido a Deus com intencionalidade e reverência. A consciência da finitude gera urgência de propósito.



## Confiança na Proteção Divina

O Salmo 91 não é uma fórmula mágica de imunidade, mas um convite à habitação espiritual no Senhor. A proteção divina flui naturalmente de uma vida de intimidade e obediência. O crente contemporâneo, diante de ansiedades reais, é chamado a escolher deliberadamente morar no "esconderijo do Altíssimo."



## O Louvor como Estilo de Vida

Os Salmos 92, 95 e 96 nos ensinam que o louvor não é um segmento do culto dominical, mas a atmosfera espiritual da vida cristã. Cantar um "cântico novo" é responder à nova obra que Deus realiza continuamente. A adoração autêntica transforma o adorador e testemunha ao mundo.

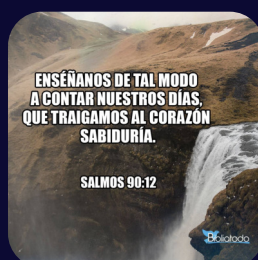
# Conclusão: A Eternidade de Deus e a Resposta Humana

## Síntese Teológica

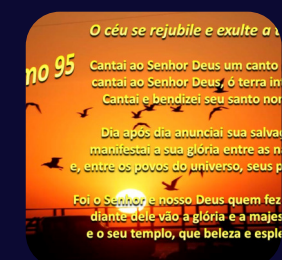
Os Salmos 90–96 formam um painel teológico coerente e progressivo. Partem da pequenez humana diante do Deus eterno (Sl 90), passam pela proteção fiel ao servo íntimo (Sl 91), celebram a justiça e a fidelidade divinas (Sl 92–94), convocam à adoração responsiva (Sl 95) e culminam na proclamação universal do reinado de Yahweh (Sl 96). O movimento é da terra para o céu, do individual para o universal, do lamento para o louvor.

## O Chamado Final

A resposta humana adequada a este Deus eterno, protetor, justo e soberano é tripla: **confiar** nele em toda circunstância, **adorá-lo** em espírito e verdade, e **obedecer** a sua voz hoje, sem endurecer o coração. Esta tríplice resposta não é um fardo, mas o caminho para a vida abundante que o próprio Deus deseja para seus filhos.



Da fragilidade humana ao louvor universal.



Que este estudo seja mais do que conhecimento acadêmico — que se torne transformação espiritual e convocação ao louvor do Deus eterno que reina sobre todas as coisas.

# Encerramento

"Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio." (Salmo 90:12 — KJA)

**Jônatas Silva da Cruz**

**Teólogo**

Comentarista Bíblico · Exegese do Hebraico Bíblico

Estudos do Antigo Testamento e Teologia Sistemática

*Este comentário exegético foi elaborado com rigor acadêmico e devoção espiritual, buscando honrar a Palavra de Deus e edificar o corpo de Cristo. Soli Deo Gloria.*